

OPINIÃO SOBRE ALGUMAS DAS MEDIDAS DE APOIO ESPECÍFICAS PARA O SECTOR DO LEITE NO QUADRO DO “EXAME DE SAÚDE” DA PAC

Quanto ao prémio adicional à produção de leite biológico

É positivo uma vez que a adaptação para o modo de produção biológica no sector leiteiro é muito mais difícil e arriscada que noutros sectores. Tal complemento traduz o reconhecimento que a ajuda dada actualmente pelas Medidas Agro-Ambientais não é suficientemente atractiva para levar os produtores a optarem por este modo de produção.

Segundo o GPP actualmente no sector do leite apenas existe um produtor biológico e 4 em reconversão.

Quanto a atribuição de direito de RPU a quem reconverte a produção

Esta possibilidade de reconversão será apenas para as Zonas Vulneráveis de Nitratos e poderá abranger, segundo um documento do GPP, um máximo de cerca 464 produtores, ou seja, esta medida é logo à partida limitada na sua abrangência.

Na prática irá significar um resgate de quota em troca de direitos de RPU, ou seja, trata-se de um caminho que promove o abandono da actividade leiteira e agrícola em geral, uma vez que os direitos de RPU não obrigam a uma produção efectiva.

Não entendemos por outro lado que o Sr. Ministro venha agora falar de uma majoração de 250 € por ha (declarações ao Semanário VidaEconómica), quando o GPP tinha referido inicialmente que se pretendia suportar 50% da quebra do rendimento estimada com a reconversão e que tal equivalia a mil euros por ha, que seria o valor a atribuir por cada direito de RPU.

Outra questão interessante é que não se sabe como estes direitos serão afectados com uma possível regionalização do RPU e com a aplicação da modulação.

Por último, dizer que esta medida, analisada em termos ambientais, poderá no final não se traduzir em qualquer ganho, uma vez que no caso de uma reconversão para uma produção vegetal intensiva com grandes necessidades de adubações azotadas, levará a uma poluição dos recursos hídricos de difícil controlo e tão ou mais prejudicial que a anterior actividade.

Questão essencial e não considerada nas Medidas de Apoio Específicas ao Sector do Leite propostas pelo Governo

Só nos últimos 14 anos desapareceram mais de 86% das explorações leiteiras nacionais, qualquer coisa como cerca de 76.000 produtores, como tal, é inaceitável aceitar passivamente a destruição de mais explorações leiteiras em Portugal, tendo em conta as consequências negativas ao nível social, ambiental, da qualidade e segurança alimentar e do bem-estar animal que este caminho de concentração da produção acarreta.

Porém, constata-se que nas medidas propostas pelo Ministério, não há nenhuma medida de apoio específico às pequenas e médias explorações, sendo estas as primeiras a sofrerem as consequências da (má) reforma da PAC.

Como tal, julgamos imprescindível a criação de uma ajuda, ao abrigo do artigo 68º, que compense as desvantagens específicas de determinados tipos de explorações leiteiras economicamente mais vulneráveis aos efeitos da reforma, como é o caso das explorações familiares, aliás, conforme está previsto no próprio Regulamento 73/2009.

13 de Maio de 2009

José Miguel Pacheco e Pedro Santos